

A Construção do PAS-IF: Percepção do Apoio Social – Inventário de Funções

Eduardo Lomando,¹

Resumo

O conceito Rede refere à inter-relação de elementos que estão em constante influência. Já a Rede de Apoio Social é constituída pelas relações significativas que uma pessoa tem e que cumprem funções de suporte. Este artigo, parte integrante da Dissertação de Mestrado em Psicologia Social do autor, tem como objetivo delinear os passos da construção do instrumento PAS-IF que descreve de forma quantitativa a percepção do apoio social em sete dimensões: Companhia Social, Apoio Emocional, Guia Cognitivo, Controle Social, Ajuda Material, Acesso a Novos Contatos e Aceitação da Orientação Afetivo-sexual; a partir de três mapas: família, amigos e relações de trabalho/escola. O instrumento se mostrou válido na avaliação da rede de apoio social de sujeitos adultos, independente de sua orientação afetivo-sexual, alcançando um coeficiente alpha de Cronbach de 0,887, o que demonstra um alto índice de fidedignidade.

Palavras-chave: rede social; apoio social; questionário; gay; lésbica.

The PAS-IF building: Social support perception – functions inventory

Abstract

The Network concept refers to the interrelation of elements which are in constant influence. In regards to the Social Support Network, this is made by the significant relations that one person may have and that make specific support functions. This article, part of the author's Master Dissertation, has the goal of showing the steps of the construction of the PAS-IF instrument, that describes in a quantitative way the perception of social support in seven dimensions: Social Company, Emotional Support, Cognitive Guide, Social Control, Material Support, Access to New Contacts and Sexual-Affective Orientation Acceptance; from three maps: family, friends and work/school relationships. The instrument has showed itself valid in the evaluation of the Social Support Network of adult

¹ Psicólogo, Psicoterapeuta Sistêmico, Mestre e Doutor em Psicologia Social, Professor da FADERGS (Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul), Coordenador do NAPSE/IntCC.

subjects, independent of their affective-sexual orientation, reaching a Cronbach alpha coefficient of 0,887, which demonstrates a high level of reliability.

Keywords: *social network; social support; questionnaires; gay; lesbian.*

Introdução

As inter-relações que se estabelecem entre amigos, familiares, colegas de trabalho, escola e a comunidade em geral sustentam o sentimento de bem-estar psicossocial que as pessoas vivenciam. O conjunto destes vínculos interpessoais estabelecidos formam redes singulares, essenciais para a construção saudável da identidade do sujeito como ser social (Sluzki, 1996; Elizur & Mintzer, 2003; Rangel & Sarriera, 2005; Branco, Wagner & Demarchi 2008). Estas redes de apoio social já foram medidas qualitativamente (Sluzki, 1996; Rangel & Sarriera, 2005), mas instrumentos quantitativos ainda não apresentam uma complexidade na sua construção, seja pela falta de expandir os mapas da rede, pela qualidade das escalas de expostas ou por não conter aspectos cruciais para a população de lésbicas, gays e bissexuais (LGB). Desta forma, será demonstrada neste estudo a construção do PAS-IF (Percepção do Apoio Social – Inventário de Funções), um instrumento quantitativo que mede a percepção do apoio da rede social em seis dimensões descritas na literatura e uma específica em relação à orientação sexual.

O conceito de Rede foi estabelecido pelo movimento da Cibernética, mas logo foi capturado pela Teoria Eco-Sistêmica para compreender uma inter-relação multivariada e aberta de elementos que estão em constante interação (Moraes, 2004). A Rede Social, já no final dos anos 80, foi definida como um processo de construção ininterrupta no nível coletivo e individual (Elkaim, 1989). Ela representa, num espectro micro-social, todas as relações significativas e vinculares que uma pessoa pode ter e, segundo Sluzki (1996) pode estar imersa num mapa social que contempla quatro quadrantes: família, amigos, relações de trabalho ou escolares e relações com instituições, sejam elas comunitárias, de saúde, religiosas ou outras. Com a clareza do conceito e do mapa de uma rede social, devemos diferenciá-lo de outros dois conceitos; são eles: Apoio Social e Rede de Apoio (Gracia, 1998). O Apoio Social é uma das funções criativas da rede social. Já a Rede de Apoio, ou Rede de Apoio Social, é a junção das relações significativas que uma pessoa tenha e que desempenham estas funções de apoio (Rangel & Sarriera, 2005).

A literatura científica relacionada ao conceito de rede de apoio é pequena e há mais registros de instrumentos de investigação qualitativa. Rangel (2007)

realizou três estudos sobre o tema. O primeiro foi feito com uma família imigrante e o segundo com três turmas universitárias, investigando longitudinalmente as mudanças nas redes sociais e as mudanças estruturais e funcionais dos mapas, respectivamente. O terceiro estudo mapeou as redes sociais de uma instituição de cuidado à criança e ao adolescente, em um município do norte do estado de Rio Grande do Sul. Para acessar as redes, utilizou-se do instrumento Mapa de Redes (Sluzki, 1996) em forma de entrevista com os sujeitos. Em outro estudo qualitativo foi identificado o número de membros e aspectos do funcionamento familiar a partir de um estudo com a rede social de cinco adolescentes internos numa instituição de medidas sócio-educativas para infratores (Branco, Wagner & Demarchi 2008).

Entretanto, são poucos os trabalhos que utilizem metodologia quantitativa, com amostras maiores ou que meçam e comparem as funções da rede de apoio em seus respectivos mapas, buscando atingir sua complexidade conceitual e contextual. Aspectos que dificultam o entendimento deste fenômeno em grandes amostras populacionais ou que tenha resultados mais precisos que possam ser generalizados, por exemplo.

Em meados dos anos 80, Procidano e Heller (1983) construíram um instrumento nomeado Measures of Perceived Social Support from Friends and Family (PSS-Fr/PSS-Fa). Este instrumento, ainda não traduzido e validado no Brasil, tem a finalidade de analisar a percepção do apoio da rede social. As autoras utilizaram as dimensões de necessidade de apoio, informação e feedback para a construção dos 40 itens do instrumento (20 para Família e 20 para Amigos) a medida do Alpha de Cronbach ficou em 0.88 (PSS-Fr) e 0.90 (PSS-Fa). Entretanto, as relações de trabalho não foram incluídas como um mapa das funções de apoio e a escala de resposta abrangia três categorias: “sim”, “não”, e “não sei”. Neste caso, as respostas dicotômicas não favorecem quantificar num intervalo mais abrangente as possibilidades das experiências das pessoas, como numa escala *Likert*, a qual sempre dá ao participante a possibilidade de graduar sua resposta a partir de um intervalo de, por exemplo, 1 a 5, ou zero a 10.

Outros instrumentos mostraram ser efetivos com relação à validação interna e a correlação com aspectos de saúde mental. Porém, demonstram restrições quanto ao número de itens do instrumento, quantidade de domínios e qualidade do conteúdo dos mesmos em relação ao construto Apoio Social (Lloyd, Faust, Roque & Loue, 1999; Yoshikawa, Wilson, Chae & Cheng 2004). Além disso, pelo fato do conceito de Rede Social ainda ser abrangente, estas pesquisas utilizam aspectos muito específicos das situações estudadas, não compreendendo as relações em rede como complexas. Ainda assim, não levam em conta que

a aceitação da orientação afetivo-sexual esteja relacionada como uma função importante na construção da identidade e não incluindo dentro de um mesmo instrumento.

Estudos sobre a perspectiva da construção das identidades à luz das homossexualidades são ainda escassos e deficitários, principalmente sobre a população brasileira. Da mesma forma como a Rede Social pode apoiar e desenvolver capacidades, ela pode ser responsável pelo preconceito e aflição social que estes homens e mulheres enfrentam em suas vidas, desenvolvendo sofrimento psíquico que pode levar da marginalização ao suicídio (Lloyd, et al 1999; Yoshikawa, et al, 2004).

Os estudos que tomam as homossexualidades e a rede de apoio social veem demonstrando resultados diversos quanto ao tema. Em relação às famílias lideradas por lésbicas que planejaram ter filhos, dois pontos se destacam. Estas demonstram maior percepção de apoio com a família do que com os amigos do que lésbicas que não tinham filhos (DeMino, Appleby & Fisk, 2007). Também foi encontrado que não há diferenças significativas entre a quantidade de apoio que elas buscam em redes formais ou informais quando comparadas a casais heterossexuais, a não ser pelo maior nível de satisfação que elas demonstram quanto à ajuda que a rede proporciona (Bos, Balen & Boom, 2004).

Da mesma forma, preocupados em entender melhor a percepção que gays e lésbicas têm sobre o apoio da família de origem, Rostosky e colaboradores (2004) conduziram um estudo qualitativo com casais de gays e lésbicas com a finalidade de compreender qual eram as suas percepções em relação ao apoio familiar. Estes autores chegaram a quatro domínios: percepção da qualidade do apoio, reação emocional do casal, impacto na relação do casal e as respostas e estratégias do casal. Os autores concluem que os casais e as famílias estão frente ao desafio de construir relações num contexto cultural de uma identidade social estigmatizada, tendo muitas vezes que expandir essas relações de apoio além da família de origem para outros segmentos das relações sociais, até mesmo podendo criar as *famílias de escolha* (Oswald, 2002).

Portanto, levando em consideração que a rede de apoio social é fundamental na construção da saúde mental e identidade das pessoas, que é necessário aprimorar a avaliação quantitativa deste conceito, especialmente levando em consideração as orientações sexuais, o objetivo deste estudo é apresentar o processo de construção de um instrumento que mede a percepção do apoio da rede social em seis dimensões descritas na literatura e uma específica em relação à orientação sexual.

Método

Delineamento da construção do instrumento

A partir desta revisão, optou-se por entender a rede social à luz da teoria de Sluzki (1996) por ser a que mais abrange a complexidade deste fenômeno. Nesse caso, a construção do instrumento descrito aqui parte de um dos conceitos deste autor: o das funções de uma rede de apoio social. Para isto, seguiu-se os passos de construção de instrumentos descritos na literatura (Stein, et al., 2005; Grassi-Oliveira, Stein & Pezzi, 2006): revisão bibliográfica, criação de dimensões, criação dos itens, definição da escala de respostas, testes pilotos e validação interna. Decidiu-se por nomeá-lo de PAS-IF (Percepção do Apoio Social – Inventário de Funções).

Criação das dimensões do PAS-IF

Sluzki (1996) define seis parâmetros passíveis de análise na definição das funções de apoio da rede social, além de introduzir os mapas sociais que potencialmente cumprem estas funções. As dimensões e suas descrições são as seguintes:

- a) Companhia Social (CS): é a realização de atividades conjuntas ou simplesmente de estar juntos. As redes sociais servem como elemento de companhia; são transmissoras da cultura, e promotoras da adaptação.
- b) Apoio Emocional (AE): refere-se aos intercâmbios que conotam atitude emocional positiva, clima de compreensão, simpatia, estímulo e apoio. É no apoio emocional que se vivencia o afeto, a percepção do aconchego e do pertencer.
- c) Guia Cognitivo e Conselheiro (GCC): compartilha informações pessoais e sociais, esclarece expectativas e oferece modelos de papéis.
- d) Regulação ou Controle Social (RCS): são funções que visam recordar ou reafirmam as responsabilidades e papéis das pessoas. Neutralizam os desvios de comportamento e permitem dissipar a frustração e a violência, favorecendo a resolução de conflitos.
- e) Ajuda Material e de Serviços (AMS): fornecem colaboração eficaz com base em conhecimentos especializados ou ajuda física, incluindo os serviços de saúde.
- f) Acesso a Novos Contatos (ANC): abre as possibilidades de conexão com outras pessoas e outras redes sociais que até o presente não faziam parte da Rede Social inicial do indivíduo, família, grupo e comunidade.

Elaboração dos itens do instrumento

A partir do o conceito de cada dimensão apresentado na revisão (Sluzki, 1996), construímos diversas frases, afirmativas e negativas, a fim de validar o conteúdo e o relativo conceito de cada uma delas. Levamos em consideração o uso claro da linguagem, o significado e a junção das palavras usadas, evitando induções e questões pessoais. Foram feitas 52 afirmativas.

Definição da escala de respostas

Decidimos que, para cada afirmativa do instrumento, o sujeito deveria responder em três mapas (Sluzki, 1996) diferentes: Família, Amigos e Trabalho/Escola. Concluiu-se que o mais apropriado para este instrumento seria uma escala Likert de 5 pontos, relativa ao quanto o item descrevia a experiência do sujeito. A escala ficou assim definida: “1 – Não me descreve em nada”, “2 – Me descreve pouco”, “3 – Me descreve mais ou menos”, “4 – Me descreve bastante” e “5 – Me descreve totalmente”.

Validação de conteúdo

Os 52 itens construídos que pretendiam avaliar as seis dimensões acima citadas foram submetidos a validação de conteúdo por um grupo de 14 juízes, sendo eles cinco Estudantes Bolsistas do grupo de pesquisa Dinâmica das Relações Familiares, cinco Psicólogos que trabalham com redes de apoio social e quatro Doutores com Teses sobre o mesmo tema. Para a inclusão destes juízes, foi usado o critério de conhecimento da área de rede de apoio social. A cada juiz foi entregue a primeira versão, a qual continha em seu enunciado o conceito das dimensões a serem avaliadas. Os 52 itens foram listados aleatoriamente e foi pedido a cada um dos juízes que identificasse com qual dimensão cada afirmativa se relacionava. Acrescentamos algumas modificações sugeridas e selecionamos apenas às que apresentavam 75% de concordância entre os avaliadores (Olabuenaga, 1999). Foram escolhidas quatro afirmativas para cada dimensão, com exceção da dimensão Guia Cognitivo e Conselheiro, onde apenas três frases obtiveram porcentagem aceitável. Como os três itens desta dimensão eram afirmativos, optamos por usar a frase com maior porcentagem de concordância e repeti-la na negativa. A porcentagem relativa à concordância dos juízes entre os itens e as dimensões está representada na Tabela 1 (Anexo A), que demonstra que a concordância entre eles foi de 88% a 96,4%.

Inclusão de domínio para orientação sexual

Num primeiro momento, a partir de discussão com relação ao entendimento conceitual de Rede de Apoio, levantou-se a hipótese de criar outros itens que pudessem medir a função de apoio específica para a população LGB. Esta função foi denominada Aceitação da Orientação Afetivo-Sexual (AOAS). Estudos da área apontam que a AOAS de gays e lésbicas está relacionada com os comportamentos de risco de contaminação pelo vírus da AIDS e sintomas depressivos (Lloyd, et al. 1999; Yoshikawa, et al. 2004), com o tipo de apego, qualidade e estabilidade conjugal, auto-definição e aceitação da rede de amigos (Elizur & Mintzer, 2003). Baseados no entendimento de que a AOAS tem demonstrado ser influente como função da Rede de Apoio, elaboramos a descrição deste domínio:

a) Aceitação da Orientação Afetivo-Sexual (AOAS): Entende-se por orientação afetivo sexual a expressão do desejo e da sexualidade de uma pessoa por outra (s). Assim, a aceitação da orientação é a capacidade de tolerar e aceitar o outro dentro de sua orientação específica, sem negar que ela existe. É entender que ela se expressa, mesmo que de forma implícita, incluindo a pessoa nos meios sociais, respeitando a forma como a mesma demonstra sua afetividade e sexualidade. Esta varia em um contínuo que tem como limites a homossexualidade e heterossexualidade exclusiva.

Esta aceitação cumpre uma função de apoio independente da orientação sexual do sujeito. Ou seja, poder perceber esta aceitação é também constituinte de identidade, tanto para a heterossexualidade quanto para a bi ou homossexualidade. Na primeira, esta aceitação é socialmente permitida; já na segunda, não necessariamente em virtude do contexto homofóbico brasileiro. Assim, construímos os itens desta dimensão levando em conta ambos os públicos, sem tendências à normatização, de forma que o instrumento possa ser utilizado sem restrições quanto à orientação do sujeito avaliado.

Primeira versão e pré-estudo piloto

A partir dos itens selecionados pela avaliação dos juízes, construímos a primeira versão do instrumento. Esta versão foi apresentada a uma amostra de cinco sujeitos com características distintas (sexo, idade, escolaridade e orientação afetivo-sexual), escolhidos por conveniência, a partir de metodologia referida na literatura para análise qualitativa do instrumento (Grassi-Oliveira, Stein & Pezzi, 2006). Aos mesmos foram dados dois *rappports*. No primeiro foi entregue ao sujeito somente as frases e lhe foi dito: “Te direi uma frase sobre como pode-

ria ser a tua visão sobre as pessoas que tu te relacionas. Depois disso gostaria que tu me disseses o que entendeste dessa frase”. Foram anotados todos os comentários dos sujeitos para posterior análise. Após essa etapa, no segundo *rapport*, foi entregue ao sujeito uma escala a fim de que ele pudesse quantificar o quanto cada item do instrumento era compreendido por ele. A escala variava de 1 a 4, sendo “1 = Está muito difícil de entender”; “2 = Está difícil de entender”; “3 = Está fácil de entender” e “4 = Está muito fácil de entender”. Logo foi dito aos sujeitos: “Agora quero que tu avalie com uma nota cada uma destas frases, com relação ao quanto tu entendestes dela, segundo esta escala”. Todos os sujeitos deram notas às frases e somente foram aceitas as que tinham média igual ou superior a 3. Após a análise dos resultados, concluiu-se que todas as frases tiveram média igual ou superior a 3 ($X=3,54$, $S=0,22$). Além disso, foi pedido que os sujeitos também dessem uma nota, seguindo a mesma escala, para a aparência do instrumento ($X=3$, $S=0$) e uma nota para o instrumento em geral ($X=3$, $S=0$). Concluímos, assim, que tanto o conteúdo das frases como a aparência do inventário pré-piloto estavam fáceis de entender. Mesmo assim, a partir das sugestões, fizemos algumas mudanças que poderiam melhorar a qualidade: deixamos o enunciado mais claro, com indicações precisas de como se deveria responder o questionário (ex.: marque com um X); padronizamos os verbos e adjetivos das frases para que contemplem ambos os sexos de forma alternada [ex.: aceita(o) ou brabo(a)]; algumas palavras com conotação redundante foram retiradas para encurtar as frases; trocamos palavras com significado mais rebuscado por outras mais simples (ex.: “favorece” por “ajuda”; “proporcione” por “dê”); explicitamos melhor palavras que são de domínio específico para um melhor entendimento do público em geral (ex.: “sexualidade” por “relacionamentos/ vida amorosa e sexual”; “festividades” por “festas”, “encontros” por “cerimônias”); trocamos o conteúdo de algumas frases para que ficasse de acordo com a percepção do sujeito sobre as funções de sua rede, e não sobre como ele opera na mesma, seguindo a concordância dos objetivos do inventário (ex.: “eu não faço novos contatos por as pessoas com quem me relaciono não me apresentam gente nova”). Por fim, alteramos a ordem de algumas frases para que as mais claras e fáceis fossem no início e no final do instrumento, assim como intercalamos três frases afirmativas para cada frase negativa (Fowler, 1993; Fink, 2013).

Segunda versão do PAS-IF

Finalizados os itens do instrumento, distribuimos as frases de forma que as mesmas dimensões fossem as mais separadas possíveis. Para avaliação,

indica-se usar a Tabela 02 (Anexo B), que relaciona os itens e as dimensões. O instrumento inicia com uma breve instrução para a auto-aplicação, seguido de 28 frases devidamente numeradas. Para cada frase, o sujeito deve marcar numa escala de 1 a 5 o quanto a mesma descreve a sua percepção de apoio em cada um dos mapas: família, amigos e trabalho/escola.

Estudo piloto e validação interna do PAS-IF

O estudo piloto com a versão final do PAS-IF (Anexo C), após todos os procedimentos até aqui descritos, foi feito através amostragem por conveniência e dentro de um período estabelecido de coleta. No total, 111 pessoas responderam o PAS-IF, 77 homens e 34 mulheres, residentes na capital ou na grande Porto Alegre. As idades variaram de 19 a 61 anos ($X=32,59$; $S=8,76$). Nesta parte do estudo, verificou-se o *coeficiente alpha de Cronback*. Este método é estabelecido pela correlação do item com a escala total, também tendo como objetivo identificar itens que não devem ser mantidos na escala (Stein, et al., 2005). O resultado médio foi de 0.887, com nenhum item abaixo de 0.70, sendo considerado um alto índice de fidedignidade do instrumento. Isto indicou que não havia necessidade de retirar nenhuma das dimensões propostas.

Conclusões

A elaboração de um instrumento para avaliação da percepção das funções da rede de apoio mostrou-se muito útil na compreensão quantitativa de um construto cujas pesquisas brasileiras estudam, em sua maioria, de forma qualitativa. O instrumento final mostrou-se satisfatório na avaliação das funções de apoio da rede social e veio preencher uma lacuna existente na pesquisa quantitativa sobre essa temática. Nesse caso, pode servir para a avaliação de grandes amostras, possibilitando, inclusive, estudos de desenhos mistos, ou até mesmo em situação clínica.

O uso desse instrumento em outras pesquisas poderá ajudar o seu aperfeiçoamento. Nesse caso, já se pode observar que seria enriquecedor a possibilidade dos sujeitos entrevistados nomearem os membros que compõem os referidos mapas. Desse modo, poder-se-ia acessar uma informação mais qualificada. Além disso, seria interessante acrescentar outras variáveis no instrumento que meçam construtos como tamanho, densidade, distribuição e homogeneidade (Sluzki, 1996; Dabas, 1998).

A construção e validação do instrumento foi permeada de reflexões que ultrapassaram o processo em si. No decorrer do trabalho, constatamos, por

exemplo, que nossa ideia inicial de construir dois instrumentos, sendo um especificamente a população de gays e lésbicas, estava baseada numa concepção de aceitação da orientação afetivo-Sexual (AOAS) heteronormativa. Ao longo do processo, nossas reflexões nos levaram a concluir que um mesmo instrumento poderia dar conta de tal avaliação, já que a AOAS é uma variável relevante tanto para populações de gays e lésbicas como de heterossexuais. Sendo assim, o instrumento aqui apresentado pode integrar a percepção do apoio social independentemente da orientação afetivo-sexual do sujeito avaliado.

Referências

- Branco, B., Wagner, A., & Demarchi, K. (2008). Adolescentes infratores: Rede social e funcionamento familiar. *Psicologia. Reflexão e Crítica*, 21, 125-132.
- Bos, H., Balen, F., & Boom, D. (2004). Experience of parenthood, couple relationship, social support, and child-rearing goals in planned lesbian mother families. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45 (4), 755-764.
- Dabas, E. (1998). *Red de redes: Las prácticas de la Intervencion en redes sociales*. Buenos Aires: Paidós Argentina.
- DeMino, K., Appleby, G., & Fisk, D. (2007). Lesbian mothers with planned families: A comparative study of internalized homophobia and social support. *American Journal of Orthopsychiatry*, 77 (1), 165-173.
- Elizur, Y., & Mintzer, A. (2003). Gay males' intimate relationship quality: The roles of attachment security, gay identity, social support, and income. *Personal Relationships*, 10, 411-435.
- Elkaïm, M. (1989). *Las prácticas de la terapia de red*. España: Gedisa
- Fink, A. (2013). *How to conduct surveys* (4th. ed.). Califórnia: Sage Publications.
- Fowler, F. (1993). *Survey research methods*. (2nd. Ed.). California: Sage Publications.
- Gracia, E. (1998). *El apoyo social en la intervención comunitaria*. Barcelona: Paidós.
- Grassi-Oliveira, R., Stein, L., & Pezzi, J. (2006). Tradução e validação de conteúdo da versão em português do Childhood Trauma Questionnaire. *Rev Saúde Pública*, 40 (2), 249-255.
- Lloyd, L., Faust, M., Roque, J. S., & Loue, S. (1999) A pilot study of immigration status, homosexual self-acceptance, social support, and HIV reduction in high risk asian and pacific islander men. *Journal of Immigrant Health*, 1 (2), 115-122.
- Moraes, M.C. (2004). *Pensamento eco-sistêmico*. Petrópolis: Vozes.

- Olabuénaga, R. (1999). *Metodología de la investigación cualitativa*. Bilbao: Universidad de Deusto.
- Oswald, R. (2002). Resilience within the family networks of lesbian and gay men: Intentionality and redefinition. *Journal of Marriage and the Family*, 64, 374-383.
- Procidano, M., & Heller, K. (1983). Measures of perceived social support from friends and from family: Three validation studies. *American Journal of Community Psychology*, 11(1), 1-23.
- Rangel, M., & Sarriera, J. (2005). Redes sociais na investigação psicossocial. *Aletheia*, 21, 53-67.
- Rangel, M. (2007). *Redes sociais-pessoais: Conceitos, práticas e metodologia*. Tese de doutorado. Doutorado em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Rostosky, S., Korfhage, B., Duhigg, J., Stern, A., Bennett, L., & Riggle, E. (2004). Same-sex couple perceptions of family support: a consensual qualitative study. *Family Process*, 10(2), 43-57.
- Sluzki, C. (1996). *La red social: Fronteras de la práctica sistémica*. Barcelona: Gedisa.
- Stein, L., Falcke, D., Predebon, J., Rocha, K., Ávila, L., & Azambuja, M. (2005). A construção de um instrumento de avaliação discente de um programa de pós-graduação. *Psico-USF*, 10 (2), 141-147.
- Yoshikawa, H., Wilson, P. A., Chae, D. H., & Cheng, J. F. (2004). Do Family and friendship networks protect against the influence of discrimination on mental health and HIV risk among asian and pacific islander gay men? *AIDS Education and Prevention* 16(01), 84-100.

Endereço para correspondência

eduardo.lomando@fadergs.edu.br

Enviado em 20/01/2016

1ª. Revisão em 10/03/2016

Aceito em 28/03/2016

Anexo A

TABELA 01: PORCENTAGEM DE CONCORDÂNCIA ENTRE DIMENSÕES E FRASES PELOS JUÍZES

Dimensão:	CS	AE	GCC	RCS	AMS	ANC	Media Total
Porcentagem:	91%	96,4%	88%	91%	94,6%	95,6%	92,9%

Anexo B

TABELA 02: INDICAÇÃO DO NÚMERO DAS QUESTÕES NO INSTRUMENTO PELAS DIMENSÕES

Dimensão:	CS	AE	GCC	RCS	AMS	ANC	AOAS
Número no Inventário:	01, 13, 17, 25	02, 09, 18, 28	03, 08, 21, 26	05, 11, 16, 23	07, 14, 19, 27	04, 10, 15, 22	06, 12, 20, 24

Anexo C: Percepção do Apoio Social – Inventário de Funções

Abaixo você verá várias frases sobre como você percebe as pessoas com quem você convive. Separamos estas pessoas em três grupos: **FAMÍLIA**, **AMIGOS** e relações de **TRABALHO** ou **ESCOLA**. Em cada um desses grupos marque com um **X** somente na alternativa que mais te descreve, onde o número 1 é quando a afirmativa não te descreve em nada e 5 é quando a frase te descreve totalmente.

		1 – Não me descreve em nada	2 – Me descreve pouco	3 – Me descreve mais ou menos	4 – Me descreve bastante	5 – Me descreve totalmente
1. Quando quero fazer algum programa de lazer (dança, cinema, parque...) posso contar com a companhia de alguém.	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
2. As pessoas com quem me relaciono e gosto me fazem sentir emoções boas.	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5

<i>3. Tenho bons exemplos das pessoas que eu admiro.</i>	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
<i>4. Quando estou com as pessoas que gosto, acabo conhecendo gente nova.</i>	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
<i>5. Existem pessoas que gosto e que me freiam quando fico brabo(a).</i>	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
<i>6. Sou respeitada(o) na maneira como vivo minha vida amorosa e sexual.</i>	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
<i>7. Se necessito de uma carona para algum lugar, existe alguém para quem eu possa pedir.</i>	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
<i>8. Quando estou em dívida sobre algo importante, tenho quem me dê bons conselhos.</i>	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
<i>9. Tenho pessoas que me estimulam positivamente quando estou com alguma dificuldade.</i>	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
<i>10. Posso contar com alguém para fazer novos amigos ou conhecidos.</i>	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
<i>11. Sou lembrado(a) dos meus deveres pelas pessoas que são importantes para mim.</i>	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5

12. As pessoas importantes pra mim sabem sobre como vivo minha vida amorosa e sexual.	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
13. Costumo realizar alguma atividade de lazer (sair, jogar, conversar, etc) com quem eu gosto.	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
14. Se preciso de ajuda financeira num momento de crise, não tenho para quem pedir.	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
15. Tenho um ambiente que me ajuda conhecer gente nova.	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
16. Quando não faço o que tenho que fazer, sou alertado(a) pelas pessoas que me querem bem.	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
17. Sou convidada(o) quando há festas, encontros ou cerimônias.	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
18. Quando preciso de afeto ou carinho, não tenho quem me dê.	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
19. Se preciso de dinheiro para alguma coisa tenho para quem pedir.	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
		1 – Não me descreve em nada	2 – Me descreve pouco	3 – Me descreve mais ou menos	4 – Me descreve bastante	5 – Me descreve totalmente

20. As pessoas importantes para mim gostariam que eu fosse diferente na forma como vivo minha sexualidade.	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
21. Das pessoas que convivo, existe pelo menos alguém que me serve de modelo para a vida.	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
22. As pessoas com quem me relaciono não me apresentam gente nova.	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
23. Sou cobrado(a) das minhas responsabilidades pelas pessoas que eu gosto.	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
24. Se estou me relacionando com alguém, ele(a) também é convidado(a) para festas ou cerimônias.	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
25. Tenho com quem “bater um papo”.	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
26. Das pessoas que tenho boas relações, não tenho quem me sirva como exemplo para a vida.	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
27. Se fico doente, posso contar com a ajuda de alguém para algo material.	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5
28. Confio nas pessoas que eu gosto.	Família	1	2	3	4	5
	Amigos	1	2	3	4	5
	Trab/Esc	1	2	3	4	5